

***Pulsatrix koeniswaldiana* (Bertoni & Bertoni, 1901) (AVES, STRIGIDAE):
OCORRÊNCIA E NIDIFICAÇÃO EM UM REFLORESTAMENTO MISTO EM BAURU, SP, BRASIL
(NOTA CIENTÍFICA)¹**

***Pulsatrix koeniswaldiana* (Bertoni & Bertoni, 1901) (AVES, STRIGIDAE):
OCCURRENCE AND NESTING IN A MIXED REFORESTATION IN BAURU, SP, BRAZIL
(SCIENTIFIC NOTE)**

Guilherme Fernandes PEREIRA^{2, 4};
Anderson da Silva LUCINDO³

RESUMO – O murucututu-de-barriga-amarela *Pulsatrix koeniswaldiana* é uma espécie endêmica da Mata Atlântica de hábitos solitários e noturnos. Apesar de ser considerada uma espécie de baixo risco de extinção, pouco se sabe sobre seu real *status* de conservação, devido principalmente à escassez de informações. Na presente nota científica, é apresentado um novo registro para a espécie no Estado de São Paulo, destacando a utilização da área como ponto de nidificação.

Palavras-chave: murucututu-de-barriga-amarela; *Piptadenia gonoacantha*; Estação Experimental de Bauru.

ABSTRACT – The solitary and nocturnal Tawny-browed Owl *Pulsatrix koeniswaldiana* is an endemic species of Atlantic rainforest. In spite of being considered a species with low risk of extinction, its real status of conservation is unknown, due mainly to the shortage of information. In the present scientific note, a new record of occurrence and nesting spot in the São Paulo state is reported.

Keywords: Tawny-browed Owl; *Piptadenia gonoacantha*; Bauru Experimental Station.

¹ Recebido para análise em 17.05.13. Aceito para publicação em 06.08.13.

² Universidade Sagrado Coração, Rua Irmã Arminda 10-50, Jardim Brasil, 17011-160, Bauru, SP, Brasil.

³ Universidade Federal de São Carlos, Rod. Washington Luís, Km 235, 13565-905, São Carlos, SP, Brasil.

⁴ Autor para correspondência: Guilherme Fernandes Pereira – gfernandesbio@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

As corujas da família Strigidae residentes no território brasileiro são representadas por 24 espécies caracterizadas pelos hábitos noturnos, com exceções de *Athene cunicularia* (Molina, 1782), *Glaucidium brasilianum* (Gmelin, 1788) e *Pulsatrix perspicillata* (Latham, 1790), as quais podem ser ativas durante o dia e em horas crepusculares (Sick, 2001). Com ampla distribuição nos diferentes biomas do país, essas aves desempenham importante papel no equilíbrio dos ecossistemas pelo controle populacional de suas presas, ocupando muitas vezes o topo de cadeias tróficas (Holt et al., 1999; Sick, 2001).

Um dos principais fatores limitantes na seleção de habitats por espécies de estrígídeos é a disponibilidade de sítios de nidificação, havendo aquelas que nidificam em ninhos abandonados por outras aves (*Asio stygius* (Wagler, 1832) (Oliveira, 1981) e *Megascops choliba* (Vieillot, 1817) (Motta-Júnior et al., 2010)); em cupinzeiros (*A. cunicularia* (Tubelis e Delitti, 2010)); em leves depressões no solo (*Asio clamator* (Vieillot, 1808) (Aguiar e Naiff, 2009) e *A. stygius* (Lopes et al., 2004; Motta-Júnior et al., 2010)); e em grandes cavidades em árvores altas, como em *Strix hylophila* Temminck, 1825 (Antunes et al., 2006) e o murucututu-de-barriga-amarela *Pulsatrix koeniswaldiana* (Bertoni & Bertoni, 1901).

Medindo aproximadamente 44 cm quando adulto (Sick, 2001), o murucututu-de-barriga-amarela tem sua distribuição restrita aos estados de Domínio da Mata Atlântica (Cordeiro, 2003). O mesmo habita preferencialmente o interior de ambientes florestais, podendo também ocorrer em áreas mais abertas (Sick, 2001). Embora considerada espécie sensível à destruição de seu habitat (Stotz et al., 1996), tem sido comum o seu registro em áreas urbanas por todo o Brasil, provavelmente como resultado do crescente desmatamento nas últimas décadas (Ribeiro e Vasconcelos, 2003; Legal et al., 2009; Silva e Martinelli, 2011).

Sua área de ocorrência nas Américas compreende uma porção do leste paraguaio, extremo norte da Argentina e em porções do Sudeste e Sul do Brasil (Sick, 2001). Em vista dessa ampla distribuição, a espécie é listada pela Birdlife International (2013) como *Least Concern*.

No Brasil, os limites de ocorrência vão desde o Estado do Espírito Santo até o norte de Santa Catarina. Apesar da abrangência, pouco se sabe sobre este animal (WWF Brasil, 2010). A maioria dos registros concentra-se em áreas contínuas de Mata Atlântica nos estados de Santa Catarina (Legal et al., 2009), Espírito Santo (Silva e Martinelli, 2011) e Rio de Janeiro (Pacheco et al., 2010). No Estado de São Paulo, a espécie estende-se do corredor da Serra do Mar até enclaves de matas úmidas na região central (Cordeiro, 2003; Willis, 2003; Motta-Júnior, 2006).

No presente trabalho, foi registrado um novo ponto de ocorrência e nidificação para a espécie *Pulsatrix koeniswaldiana* (Bertoni & Bertoni, 1901) no interior do Estado de São Paulo.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O sítio de nidificação da espécie, no presente trabalho, está localizado em um reflorestamento misto com sub-bosque nativo na Estação Experimental de Bauru (22°18'S, 49°02'O), uma área protegida de 43 ha pertencente ao Instituto Florestal e situada no perímetro urbano da cidade de Bauru, centro-oeste do Estado de São Paulo (Figura 1).

O reflorestamento é composto essencialmente por espécies nativas típicas de florestas tropicais úmidas, a saber: jatobá *Hymenaea courbaril* L.; canela-sassafrás *Ocotea odorifera* (Vellozo) Rohwer; pau-d'alho *Gallesia integrifolia* (Spreng.) Harms; pimenta-de-macaco *Xylopia aromatica* Mart.; copaíba *Copaifera langsdorffii* Desf.; ipê-rosa *Tabebuia* sp. e pau-jacaré *Piptadenia gonoacantha* (Mart.) J.F.Macbr. Tal arboreto é circundado por antigas plantações de *Eucalyptus* sp. e *Pinus* sp., repartições do horto florestal, campos artificiais e manchas de vegetação nativa que acompanham o córrego Água da Forquilha, afluente do rio Bauru.

O clima da região é classificado como do tipo Cwa de Köppen, caracterizado por uma estação quente e úmida, e invernos secos. A precipitação média anual varia de 1.100 a 1.400 mm, com temperatura média anual de 22 °C (Instituto de Pesquisas Meteorológicas – IPMet, 2011).

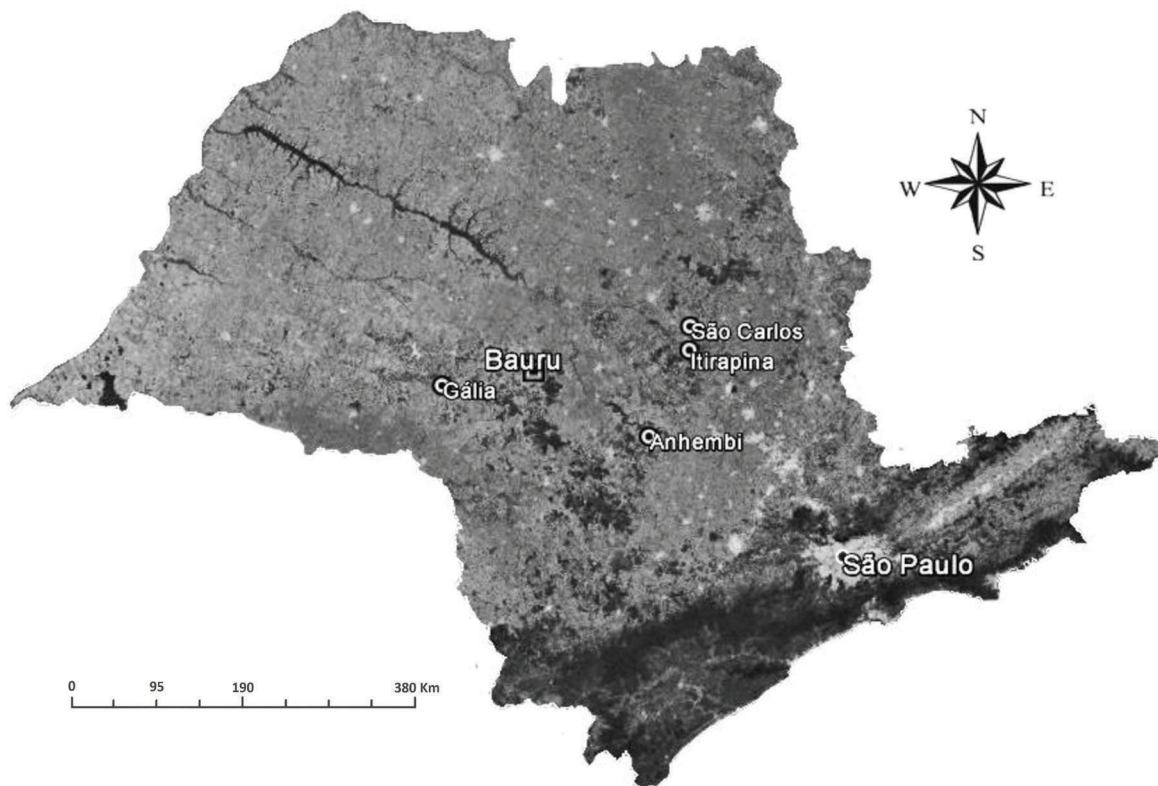


Figura 1. Áreas de ocorrência do murucututu-de-barriga-amarela *Pulsatrix koeniswaldiana* no interior do Estado de São Paulo, dando ênfase a ocorrência e nidificação descritas no presente estudo.

Figure 1. Occurrence areas of Tawny-browed Owl *Pulsatrix koeniswaldiana* in the São Paulo state, giving emphasis in the occurrence and nesting described at the present study.

Para as observações das atividades reprodutivas dos adultos e dos filhotes, foram utilizados binóculos 8x42 e máquinas fotográficas modelos Canon. O método utilizado foi o de animal focal, mantendo-se uma distância de aproximadamente 15 m do ninho.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As observações das atividades de nidificação de um mesmo casal de murucututu-de-barriga-amarela ocorreram entre os meses de agosto e novembro de 2010 e de 2011, na Estação Experimental de Bauru. Em ambos os períodos de observação, as aves utilizaram como ninho uma cavidade formada no topo de um pau-jacaré *Piptadenia gonoacantha* (22°18'39.67"S, 49°02'19.62"O) de aproximadamente 8 metros de altura (Figura 2a). Espécies de estrígídeos de grande porte podem utilizar como sítios reprodutivos ocos e cavidades naturais em árvores (Holt et al., 1999),

recurso não muito frequente na região devido ao intenso processo de supressão de vegetação nativa para fins de urbanização (Sick, 2001; Ribeiro e Vasconcelos, 2003).

Em cada atividade de nidificação, o casal reprodutivo foi observado juntamente com sua prole, um único filhote de plumagem branca e disco facial preto (Figura 2b). Realizando a postura do ovo em cada mês de agosto, o casal permaneceu próximo ao ninho até setembro, perfazendo aproximadamente cinco semanas, provável período de incubação pela fêmea (Holt et al., 1999). O filhote de cada evento reprodutivo começou a dar sinais de abandono do ninho por volta do mês de outubro, empoleirando-se fora da cavidade do pau-jacaré (Figura 2c). O comportamento parental caracterizou-se pela constante presença de ambos os pais em poleiros próximos ao ninho, até mesmo durante o período diurno (Figura 2d), possivelmente forrageando por presas no dossel, tais como pequenos mamíferos, aves e grandes insetos (Holt et al., 1999).



Figura 2. a) Vista geral da área de nidificação de *Pulsatrix koeniswaldiana* na Estação Experimental de Bauru, evidenciando o local do ninho em *Piptadenia gonoacantha* (seta); b) filhote no interior do ninho, evidenciando o disco facial preto; c) filhote empoleirado acima do ninho; d) cuidado parental próximo do ninho. © Pereira & Lucindo.

Figure 2. a) Overview of the nesting area of *Pulsatrix koeniswaldiana* in the Bauru Experimental Station, showing the nest in *Piptadenia gonoacantha* (arrow); b) offspring inside the nest, showing the blackish facial disc; c) offspring perched above the nest; d) parental care near the nest. © Pereira & Lucindo.

Para Bauru e região, nenhum registro havia sido documentado antes. O registro mais próximo da espécie situa-se no município de Gália, localizado a aproximadamente 220 km do corredor da Serra do Mar (Cavarzere et al., 2009). Outras cidades no interior do Estado de São Paulo com registros de *P. koeniswaldiana* são Itirapina (Willis, 2003), Anhembi (Antunes, 2005) e São Carlos (Motta-Júnior, 2006), todos realizados em fragmentos florestais acima de 100 ha.

Esse novo registro indica a relativa facilidade de adaptação da espécie murucututu-de-barriga-amarela a ambientes alterados, mas que mantêm uma arborização satisfatória e que

atendem suas necessidades ecológicas básicas, como a Estação Experimental de Bauru. Porém, para que saibamos seu real *status* de conservação, é imprescindível a realização de novos inventários das áreas de ocorrência da espécie bem como o preenchimento de lacunas sobre sua biologia.

4 AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao PqC Marcio Port Carvalho pelo apoio na realização do trabalho; aos funcionários do Horto Florestal de Bauru pelo auxílio na localização e monitoramento do ninho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUIAR, K.M.O.; NAIFF, R.H. Aspectos reprodutivos e dieta alimentar dos ninhegos de *Rhinoptynx clamator* (Aves: Strigidae) no campus Marco Zero da Universidade Federal do Amapá, Macapá-AP. **Acta Amazonica**, v. 39, n. 1, p. 221-224, 2009.
- ANTUNES, A.Z. Alterações na composição da comunidade de aves ao longo do tempo em um fragmento florestal no sudeste do Brasil. **Ararajuba**, v. 13, n. 1, p. 47-61, 2005.
- _____. et al. Presença da coruja-listrada *Strix hylophila* Temminck, 1825 (Aves, Strigidae) no Parque Estadual Carlos Botelho, São Miguel Arcanjo, Estado de São Paulo (Nota Científica). **Rev. Inst. Flor.**, v. 18, n. único, p. 167-171, 2006.
- BIRDLIFE INTERNATIONAL. Tawny-browed Owl *Pulsatrix koeniswaldiana*. Disponível em: <<http://www.birdlife.org/datazone/speciesfactsheet.php?id=2259>>. Acesso em: 26 abr. 2013.
- CAVARZERE, V.; MORAES, G.P.; DONATELLI, R.J. Avifauna da Estação Ecológica dos Caetetus, interior de São Paulo, Brasil. **Papéis Avulsos de Zoologia**, v. 49, n. 35, p. 477-485, 2009.
- CORDEIRO, P.H.C. Análise dos padrões de distribuição geográfica das aves endêmicas da Mata Atlântica e a importância do Corredor da Serra do Mar e do Corredor Central para conservação da biodiversidade brasileira. In: PRADO, P.I. et al. (Ed.). **Corredor de biodiversidade da Mata Atlântica do Sul da Bahia**. Ilhéus: IESB, 2003. p. 1-20.
- HOLT, D.W. et al. Strigidae (typical owls). In: DEL HOYO, J.; ELLIOTT, A.; SARGATAL, J. (Ed.). **Handbook of the birds of the world**. Barcelona: Lynx Edicions, 1999. v. 5, p. 76-242.
- INSTITUTO DE PESQUISAS METEOROLÓGICAS – IPMet. Disponível em: <<http://www.ipmet.unesp.br/>>. Acesso em: 1 out. 2011.
- LEGAL, E.; CADORIN, T.J.; KOHLER, G.U. Strigiformes e Caprimulgiformes em Santa Catarina, sul do Brasil: registros relevantes e novas localidades. **Biotemas**, v. 22, n. 4, p. 125-132, 2009.
- LOPES, L.E. et al. Observations on a nest of the Stygian Owl (*Asio stygius*) in the central Brazilian Cerrado. **Ornitologia Neotropical**, v. 15, p. 423-427, 2004.
- MOTTA-JÚNIOR, J.C. Relações tróficas entre cinco Strigiformes simpátricas na região central do Estado de São Paulo, Brasil. **Revista Brasileira de Ornitologia**, v. 14, n. 4, p. 359-377, 2006.
- _____.; GRANZINOLLI, M.A.M.; MONTEIRO, A.R. Miscellaneous ecological notes on Brazilian birds of prey and owls. **Biota Neotropica**, v. 10, n. 4, p. 355-359, 2010.
- OLIVEIRA, R.G. A ocorrência do “mocho-diabo” (*Asio stygius*) no Rio Grande do Sul. **Anais da Sociedade Sul-Riograndense de Ornitologia**, v. 2, p. 9-12, 1981.
- PACHECO, J.F.; ASTOR, I.N.C.; CESAR, C.B. Avifauna da Reserva Biológica de Poço das Antas, Silva Jardim, RJ. **Atualidades Ornitológicas**, n. 157, p. 55-74, 2010.
- RIBEIRO, R.C.C.; VASCONCELLOS, M.F. Ocorrência de *Pulsatrix koeniswaldiana* e de *Nyctibius grandis* em área urbana no leste de Minas Gerais, Brasil. **Ararajuba**, v. 11, n. 2, p. 233-234, 2003.
- SICK, H. **Ornitologia brasileira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. 862 p.
- SILVA, J.N.; MARTINELLI, M.M. Avifauna urbana do município de Santa Teresa, região serrana do estado do Espírito Santo, Brasil. **Atualidades Ornitológicas**, n. 163, p. 62-69, 2011.
- STOTZ, D.F. et al. **Neotropical birds: ecology and conservation**. Chicago: University of Chicago Press, 1996. 478 p.
- TUBELIS, D.P.; DELITTI, W.B.C. Fire management and the nesting of *Athene cunicularia* (Aves, Strigidae) in grasslands in central Cerrado, Brazil. **Biota Neotropica**, v. 10, n. 2, p. 93-101, 2010.
- WILLIS, E.O. Birds of a Neotropical woodlot after fire. **Ornitologia Neotropical**, v. 14, p. 233-246, 2003.
- WWF Brasil. **Guia de aves Mata Atlântica paulista**. São Paulo, 2010. 132 p.